



Jos. de Barros inv.

G. F. de Guerin f.

NOITE IX.

I

QUE pezo o coração me está quebrando..
Morto Jozé .. ah ! quantos ais me custas
Ah Deoses! quãtas mágoas dão aos homês
As vossas decizões , inda que justas!

2

Mas agora que os olhos por acazo
Ergui aos Ceos , que estão esclarecidos ..
Ah meu Principe !. sim .. por tua gloria
Vou aos homens servir inda illudidos.

Quan-

3

Quanto abateo a guerra d'onte os ventos!
 Quanto as nuvens ficarão fatigadas,
 Bem se vê no focêgo, com que limpas
 As estrellas scintillão prateadas.

4

Agora fim, que estão livres de nuvens
 Aos homens dando huma lição bem clara,
 D'harmonia, de paz, de obediencia,
 Ergue, humano, teus olhos, e repara.

5

Vês effes deziguaes, luzentes globos
 Que o azul, etéreo campo marchetando
 Da Noite entre as espeffas, negras sombras
 Em desiguaes alturas vão brilhando.

6

Nelles tens hum fiel, vivo modelo,
 Que a todos nós d'útil exemplo serve:
 Elles mostrando estão o facil modo,
 Por que a ordem no mundo se conserve.

7

Effes erguidos corpos luminozos,
 De que sempre nos vemos rodeados,
 Em desiguaes porções distribuidos
 Arremédão dos homens os estados.

Huns

